

a **R**ocha

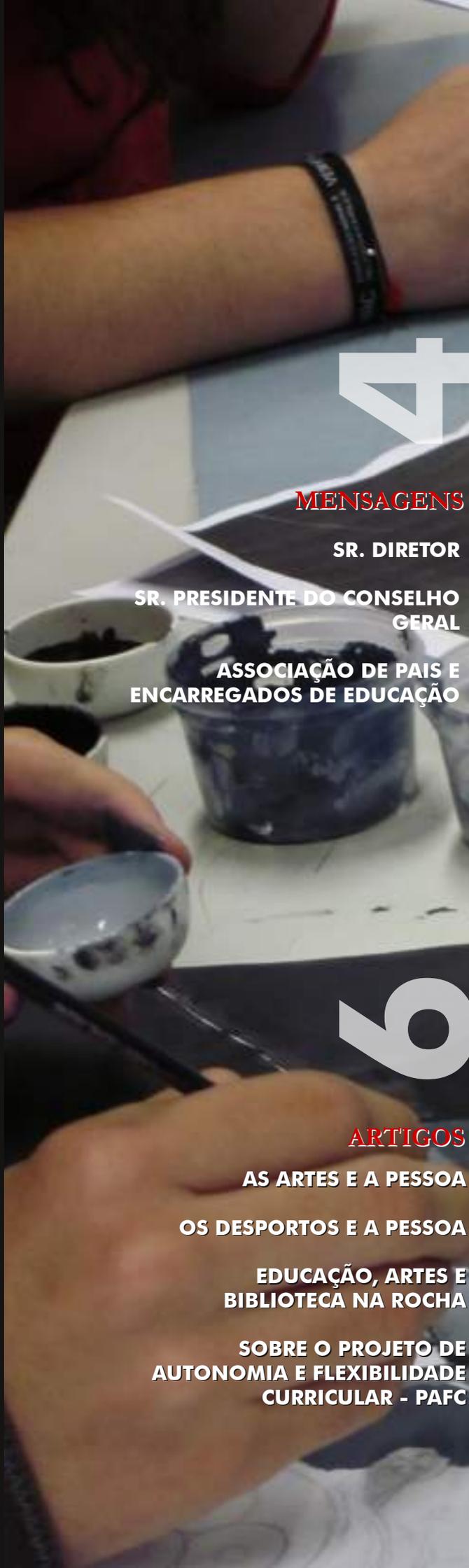
Uma Escola de Todos para Todos, Sempre Mais e Melhor



TIRAGEM Esta revista foi realizada utilizando exclusivamente software "OpenSource"

1.000 Scribus :: Inkscape :: The Gimp :: OpenOffice

IMPRESSÃO :: Gráfica Vilar do Pinheiro



MENSAGENS

SR. DIRETOR

SR. PRESIDENTE DO CONSELHO
GERAL

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO



ARTIGOS

AS ARTES E A PESSOA

OS DESPORTOS E A PESSOA

EDUCAÇÃO, ARTES E
BIBLIOTECA NA ROCHA

SOBRE O PROJETO DE
AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE
CURRICULAR - PAFC



ARTIGO
VISITAS DE ESTUDO

DEPOIMENTO DOS
ANTIGOS
ALUNOS

RAFAEL COSTA
HENRIQUE GONÇALVES
RAFAELA MALTA
VANESSA COSTA

*Todos os textos
assinados são da
responsabilidade dos
seus autores*

Editorial

“A Rocha”, ao longo da sua já longa existência, tem ajudado a Escola a cumprir uma das suas missões mais nobres e fundamentais na formação de jovens gerações, ao ser responsável pelo diálogo constante, aberto e sincero com a comunidade. A revista é o espaço privilegiado para se partilhar visões, emoções e conhecimentos diferentes, mas todos muito importantes para o enriquecimento do ser humano. É fundamental que a capacidade de dialogar, entender o outro, unir as diferenças, sem as apagar, se transforme em misturas de criação e fonte de novas ideias e de liberdade. De tudo isto, resultará uma valiosa herança cultural, física e imaterial, uma herança rica, diversa, criativa e humanista.

Os textos insertos nas páginas d’ “A Rocha” são motivo de esperança e alegria pelas experiências e pelos testemunhos preparados pelo fogo juvenil no crisol da simplicidade das suas vidas..., para uma comunidade que acredita num futuro promissor para todos. É a beleza frágil dos primeiros rebentos da primavera.

A Escola lançou a pequena semente com o processo formativo do desenvolvimento intelectual, pessoal e social que agora frutifica. Aqui, cultivou-se uma atitude crítica, que levará o aluno a identificar e reconhecer os seus limites nas ações e nos relacionamentos. Aqui preparou-se o aluno para a vida numa sociedade tecno-científica-informal.

Diretores, coordenadores e professores entendem que a cidadania é uma questão urgente na sociedade contemporânea globalizada. Mas não descurem o seu papel essencial que é conservar, ensinar e produzir conhecimento científico. Uma Escola que não proporcione uma formação de qualidade poderá ver os projetos, de muitos jovens, frustrados no futuro. Não faz sentido termos escolas se estas não forem locais que atendam as necessidades implícitas à sua função: produzir conhecimento para as pessoas tendo como ponto de referência o saber científico e o quotidiano.

Como escreve Henrique Gonçalves, a Escola prepara “os pilares que suportam toda a estrutura”.

A Escola abre caminhos para serem percorridos. Quando paramos, não vamos para a frente, e a nossa vida petrifica.

Não deixemos que nada nos tire a esperança de construir pontes. Não nos deixemos ficar parados a meio do caminho. Lembremos o passado com gratidão, vivamos o presente com alegria e encaremos o futuro sem medo. Isto é que nos torna maiores.

Festejemos o Dia da Escola, dia do nosso patrono. celebremos o aparecimento de mais um número da Revista “A Rocha” sem efeitos pirotécnicos, mas em Festa.

Justino Pereira

28

EXCELÊNCIA

TRABALHOS PREMIADOS
ESCOLA DA MINHA VIDA
2017-2018



30

ESCOLA

OFERTA ESCOLAR

24

ESCOLA

ASSOCIAÇÃO DE
ESTUDANTES

26

ESCOLA

QUADRO DE EXCELÊNCIA

Diretor

Escola Secundária de Rocha Peixoto



MISSÃO

É missão da Escola Secundária de Rocha Peixoto desenvolver processos de ensino/aprendizagem regidos pelo rigor, eficiência e qualidade, com vista à otimização do sucesso escolar dos seus alunos, alcançando o desenvolvimento de cada indivíduo, nas diversas dimensões que o constituem: psicológica, social e académica. A Escola Secundária de Rocha Peixoto propõe-se, assim, a implementar uma oferta formativa diversificada, bem como atividades de enriquecimento curricular e pessoal, capazes de atrair, envolver e satisfazer toda a comunidade educativa.

Albertino Cadilhe
Diretor da Escola

Conselho Geral

Escola Secundária de Rocha Peixoto



VALORES

“As pessoas hoje conhecem o preço de tudo e o valor de nada”

Oscar Wilde

Mais uma vez fui abordado para escrever uma pequena coluna nesta revista. Situação sempre um pouco embaraçosa, uma vez que não sou muito dado a estas coisas, mas que acabo por fazer sempre com muito gosto.

Meditando sobre o que poderia desta vez escrever, chegou-me às mãos, para aprovação em reunião de Conselho Geral, o Projeto Educativo da Escola. Relendo o documento, detive um pouco mais a minha atenção nos Valores e o meu pensamento levou-me para as notícias que vão enchendo os média. E, infelizmente, os casos são transversais – política, futebol, economia, justiça,

Então os conceitos basilares que a Escola definiu associados aos Valores - Qualidade, Rigor e Responsabilidade / Solidariedade / Inclusão e Integração / Cidadania / Democracia – cada vez fazem mais sentido aparecerem de forma explícita neste documento. E merecem de todos de uma forma geral e da comunidade educativa em particular uma atenção especial para que a nossa sociedade encontre um rumo, o nosso país um destino e a nossa preocupação maior seja o legado que vamos deixar para quem nos sucede. E ter a esperança que outros valores, que estando incluídos de forma implícita nos atrás descritos, não tenham de constar de forma explícita no documento.

Rui Coelho
Presidente do Conselho Geral

OS SABERES....

“Uma criança, um professor, um livro e um lápis podem mudar o mundo.”

“Deus deu-me uma nova vida, uma segunda vida. E eu vou aproveitá-la. Vou servir aos outros. Quero que todas as meninas, todas as crianças, recebam educação.” Malala Yousafzai

Estas frases ditas por Malala, a menina paquistanesa que foi baleada tão somente pelo facto de pretender frequentar a escola porque tinha e tem uma enorme vontade de aprender, são um bom mote para refletirmos um pouco sobre o título deste nosso artigo “Os Saberes”.

Sim, os Saberes, não apenas no mero ensino de matérias científico-humanísticas ou até profissionais, mas nos seus três níveis: o saber-saber, o saber-fazer e o saber-ser/estar.

Para isso, importa entender que as boas qualificações não é o objetivo único, nem um fim em si. Para além das boas notas, que demonstram competências ao nível do saber-saber e saber-fazer, são necessárias competências ao nível do saber-ser/estar que promovam a formação de seres humanos equilibrados que um dia possam exercer a cidadania de forma responsável, como por exemplo: a capacidade de criar empatia, saber trabalhar cooperativamente com os outros, ser solidário ou conseguir encontrar soluções e consensos. Entenda-se, portanto, que cada um destes níveis dos Saberes não são, de forma alguma, estanques, mas antes, interdependentes, que permitem a formação integral da pessoa como ser pensante, social e profissionalmente, crítico, criativo, respeitador, responsável, capaz de enfrentar as exigências de um mundo cada vez mais global e em constante e acelerada, evolução tecnológica.

É assim importante desenvolver um ensino nos domínios:

- Cognitivo – o saber-saber – que promova as aprendizagens relacionadas com o pensamento lógico, compreensão de conceitos e teorias e a sua ligação à prática, a capacidade interpretativa e interpelativa, o sentido crítico e o criativo.
- Psico-motor - o saber-fazer - que desenvolva a capacidade de aplicação prática dos conhecimentos teóricos para encontrar as soluções adequadas para os problemas do dia-a-dia profissional e pessoal. Deverá ainda dotar os alunos de capacidades ao nível da destreza motora e coordenação de movimentos.
- Sócio-afetivo - o saber-ser/estar – que reforce/desenvolva as aprendizagens no domínio social e afetivo, isto é, os comportamentos, as atitudes, os valores, as capacidades de relacionamento interpessoal, as competências para enfrentar os desafios que a sociedade de hoje coloca constantemente.

Contudo, é nosso entendimento que a aplicação conjunta destes saberes requer algumas tomadas de consciência por parte dos pais, professores e educadores em geral, pois, o sucesso do processo educativo depende da forma como estes saberes são aprendidos e integrados. Acreditamos ser necessário semear novas atitudes e alterar pontos de vista sobre a função educativa que conduzam à formação de crianças e jovens seguros e confiantes que olhem para o mundo de uma forma diferente sem medos e incertezas, individuais ou coletivas, que bloqueiam a sua criatividade e o seu espírito de iniciativa.

Em resumo, que mais poderão os pais desejar se não o bem-estar, o sucesso e a realização pessoal dos seus filhos, capazes de manter um relacionamento equilibrado e positivo com o mundo que os rodeia?

Bem hajam,

A APEEESRP



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ROCHA PEIXOTO

“O papel da arte é abrir a cabeça das pessoas. Permitir novas ideias, proporcionar reflexão, imagem e revelar algo do inconsciente coletivo. Para isso ela precisa necessariamente existir no território do inexplorado, do desconhecido, da originalidade e do inominável. Sociedade que não tem isso é uma sociedade pobre, sem alma e sem potencial criativo. Uma sociedade sem transgressores é uma sociedade burra.”

Marcello Dantas, diretor artístico, ator e curador brasileiro, in Nexojornal_2017.09.16

As artes e a Pessoa

Se no título está “artes” então leia-se artes: aquele conjunto de manifestações do homem a que chamamos arquitetura, pintura, escultura, música, teatro, dança, cinema, fotografia,... Mas, porque todas contribuem para um fim comum e com tanta expressão artística de fusão dificilmente catalogável, continuo a preferir escrever apenas Arte.

Arte é, basicamente, comunicação. E a comunicação é inerente ao ser humano.

É do senso comum identificar a Arte com a Pessoa. Essa pessoa pode ser o seu criador ou o seu fruidor. Ver “Monalisa” é dizer Leonardo da Vinci, ouvir “As quatro estações” é lembrar Vivaldi, rir ou chorar com o Charlot de Chaplin, andar por outros mundos nas histórias dançadas de Pina Baush, ... este é o paradigma reconhecido por todos nós: a relação entre Arte e Pessoa.

E essa relação manteve-se ao longo da história adquirindo novas valências.

À Arte já não chega o papel decorativo ou de entretenimento. A Arte assume-se como um exercício contínuo de transgressão, principalmente a partir das vanguardas do começo do século 20, adquirindo um valor social porque, ao transgredir, ela aponta para novos caminhos e para soluções ainda não imaginadas para problemas muitas vezes desconhecidos.

É então que sai à rua, espaço ideal da arquitetura, e

o grafitti e as danças urbanas inundam as cidades. A Arte já não se contenta com uma relação unipessoal, ela pretende estabelecer o diálogo com multidões.

Gradualmente a sociedade foi reconhecendo a sua utilidade e hoje já não estranhamos quando ouvimos falar de artes aplicadas a diferentes terapias; do papel das artes, particularmente as performativas, na integração de migrantes ou minorias (a arte inclusiva);... a arte a ser aproveitada para transformar sociedades que sofreram impactos de conflitos em comunidades mais seguras e produtivas.

Neste último par de anos, temos assistido ao ataque de valores patrimoniais por movimentos extremistas, conscientes de que a guerra também é travada por meio da cultura e da educação. A destruição recente de património do Iraque, Líbia, Mali e Síria evidenciara a importância da cultura de um país, passando os extremistas não só a atacar o ser humano mas a obra de arte, numa tentativa de enfraquecer e desestabilizar as sociedades. É neste contexto de guerra que a Resolução 2347 da ONU, adotada unanimemente em 24 de março de 2017, se estende às ameaças ao património mundial, afirmando que sua destruição deliberada constitui uma tática de guerra, reconhecendo formalmente que a defesa do património cultural é imperativa para a segurança. O uso de armas não é suficiente para combater uma ameaça que se alimenta de ignorância e leituras equivocadas da história.

É também neste recente contexto, que o papel da Arte na Escola tem de ser encarado e valorizado, assumido clara e inequivocamente não só no Projeto Educativo mas nas práticas. Esse é o grande desafio da Escola(s), da(s) Arte(s) e da(s) Pessoa(s).

Paulo Maio



Entrei para esta Escola quando fui para o sétimo ano porque queria estudar aqui. Não sabia o que era, nem como era, ou, muito menos, conseguia imaginar o que a Rocha Peixoto ia significar para mim e para a minha vida. Na minha cabeça, era apenas uma escola grande, com muita gente e no centro da cidade. Lembro-me da primeira vez lá dentro quando a nossa diretora de turma da altura nos mostrou o edifício e eu pensei que era muito grande, muito confuso e com muitos corredores.

A Rocha pode ser uma escola exemplar no ensino e na preparação dos alunos, mas é muito mais do que isso. É uma família que cresce sempre que algum aluno novo lá entra. É uma casa onde se aprendem valores e onde se partilham momentos. É um local onde todos vibram com os sucessos quer dos RPDancers quer das outras modalidades do Desporto Escolar.

Agora, na faculdade, entendo ainda melhor a sorte que tive em estudar na Rocha Peixoto. Sinto que ela me preparou o melhor que conseguiu para esta etapa da minha vida e sinto-me privilegiado em relação aos meus colegas por ter vivido os anos que vivi na Rocha Peixoto.

Aproveito este espaço e a oportunidade que me dão em escrever este texto para agradecer a todos os professores que desde o sétimo ano se cruzaram comigo quer nos corredores quer nas salas de aula. Obrigado pela excelência e obrigado por tudo o que me proporcionaram.

Na Rocha senti que os professores são mais do que isso. Tornam-se verdadeiros amigos que se preocupam com os seus alunos e que lutam ao seu lado para que atinjam o sucesso.

A excelência desta instituição não se deve apenas à disciplina e à ordem que lá dentro são praticadas. A meu ver, deve-se essencialmente à procura de uma relação professor-aluno forte, de uma grande acessibilidade do corpo diretivo e do bom ambiente que se sente dentro dos corredores da Rocha.

Hoje, na viagem de metro e enquanto escrevo este texto, sinto dentro de mim todas as memórias que esta Escola me deu. Relembro as faces dos meus colegas, professores e funcionários, uma por uma, e sorrio.

Por isto, e por muito mais que poderia dizer, obrigado!

Rui Matias - 1º ano de Arquitetura da U.P.

OS DESPORTO



OS E A PESSOA

“O Desporto tem o poder de mudar o Mundo...tem o poder de inspirar. Tem o poder de unir um Povo como poucas outras coisas podem fazê-lo...”.

Nelson Mandela

Presentemente, a atividade física aparece fortemente associada às questões da saúde, nomeadamente à obesidade, à diabetes e à hipertensão, relegando para segundo plano a essência basilar do contributo da disciplina de Educação Física para o desenvolvimento integral do indivíduo nas suas vertentes psicomotora, afetiva e social. Ora, com o avançar dos ciclos, espera-se um aumento do nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, com práticas significativas, agradáveis e variadas e que o reconhecimento dos fatores de risco associados à saúde decorra de uma interpretação crítica e não de uma imposição médica.

Quando se fala do perfil do aluno no limiar do século XXI, apontam-se inúmeras áreas de competências a desenvolver que pressupõem, entre outras, a consciência de si próprio e a participação na sociedade. Trata-se de formar cidadãos ativos e conscientes.

A Escola deve, por isso, contribuir para a assunção desses valores, integrando o trabalho das diferentes áreas do saber de forma a contribuir para a formação integral do aluno.

Como grandes catalisadores da excelência na organização escolar, da disciplina no trabalho e do desenvolvimento diário das relações humanas, o nosso Projeto Educativo prevê, entre outras, a qualidade do desempenho individual e grupal, a solidariedade e a sensibilização para causas sociais, a integração na comunidade educativa através da promoção de várias iniciativas, a cidadania e a democracia através do desenvolvimento do espírito crítico e da participação individual.

Com o seu enorme potencial, a Educação Física e o Desporto Escolar ajudam, diariamente, o aluno a contactar com as suas limitações, a tomar decisões, a cooperar, a respeitar o outro, a superar as dificuldades, tornando-o mais forte e, sobretudo, incentivando-o a cultivar valores como a dignidade, o respeito, a resiliência e a educação.

Nos jogos, materializam-se, resolvem-se e ultrapassam-se os conflitos, estimula-se o contacto com o outro e com a competição.

Estimula-se a proximidade física, o contacto com o outro, o estar com o outro e o olhar o outro.

Socializa-se, solidariza-se, coopera-se, convive-se e, sobretudo, aprende-se a ser melhor pessoa.

Laura Brito & Rosa Lopes



No âmbito do Ano Europeu do Património Cultural, a biblioteca escolar da Escola Secundária Rocha Peixoto foi convidada pela biblioteca municipal, a participar na conferência da Unesco Educação Artes e Bibliotecas, partilhando algumas das atividades desenvolvidas na Escola, no âmbito da educação artística formal e informal. O desenvolvimento da personalidade do indivíduo de forma harmoniosa e completa passa obrigatoriamente pela expressão artística, com base na criatividade, na liberdade de expressão de sentir e pensar, no prazer de aprender de forma diferente, propiciando o desenvolvimento do sentido crítico, da imaginação. O contacto com várias formas de expressão, seja a pintura, a dança, a música, a literatura ou o teatro é enriquecedor e constitui motivação para a aprendizagem.

o desafio consistiu no desenvolvimento de placas /topónimos para a escola, tendo também por base a Póvoa de Varzim e a sua história. O trabalho articulado com a biblioteca, Luis Diamantino - Presidente da Comissão Municipal de Toponímia, o ceramista João Carqueijeiro e a orientação da professora, constituiu oportunidade única para a liberdade de expressão e criação. O professor Carlos Santos desenvolveu o projecto Livros Objeto, em que os alunos selecionaram autores da sua preferência, criaram os respetivos livros objeto e apresentaram-nos na biblioteca.

A 7ªArte,o cinema, é também oferta da escola e, o CineRocha, seleciona mensalmente um filme, para a comunidade educativa, com sugestões de abordagem.

Outras formas de arte, como o teatro, que faz parte da tra-

EDUCAÇÃO, ARTES E B

A biblioteca escolar tem como objetivo maior o desenvolvimento da leitura e das literacias, assim como a promoção de atitudes e valores. Como se afirma no referencial Aprender com as Bibliotecas Escolares, este é o “espaço público de produção de sentidos, onde se ativam lugares sociais, vivências, relações com o outro, valores da época e da comunidade, conhecimentos das coisas do mundo (crenças, saberes, comportamentos, experiências estéticas e contemplativas) ...”, isto é, onde a arte e o património se desenvolvem em projetos vários.

A articulação com a disciplina de Educação Visual do 3º ciclo tem proporcionado a expressão artística e o conhecimento do património local. É exemplo o trabalho feito sobre as siglas poveiras, no ano transato, com as turmas do 8ºano, partindo da palestra na biblioteca com José Flores do Museu Municipal e terminando com a recriação das siglas pelos alunos, que as expuseram à comunidade. No corrente ano, os alunos do 7ºano e do 10ºano de Design Gráfico ilustraram o livro A Várias Mãos – projeto concelhio de escrita criativa, que tem por base uma seleção de objetos ligados ao mar e à cultura poveira. O combate ao insucesso escolar concelhio é objetivo integrador desta atividade que envolve as bibliotecas escolares.

A educação pelo e para o património é uma constante de vários projetos também a nível do ensino secundário, envolvendo a biblioteca escolar e a comunidade. José Azevedo, conhecedor das tradições e cultura poveira, com publicações disponíveis na biblioteca, conversou com os alunos do 12ºano de Artes, da professora Isabel Braga, para contextualizar a criação de fantoches que recriaram histórias da Póvoa, a partir das leituras feitas e da visita ao museu. As recriações foram apresentadas no Dia da Escola. Este ano,

dição da Escola, há mais de uma década, permitem aprender de forma diferente. No corrente ano, a biblioteca integra o projeto europeu Erasmus+ - Drama – Developing Key Competences Through Drama. A expressão dramática no desenvolvimento do trabalho de equipa, do sentido crítico, da autonomia.

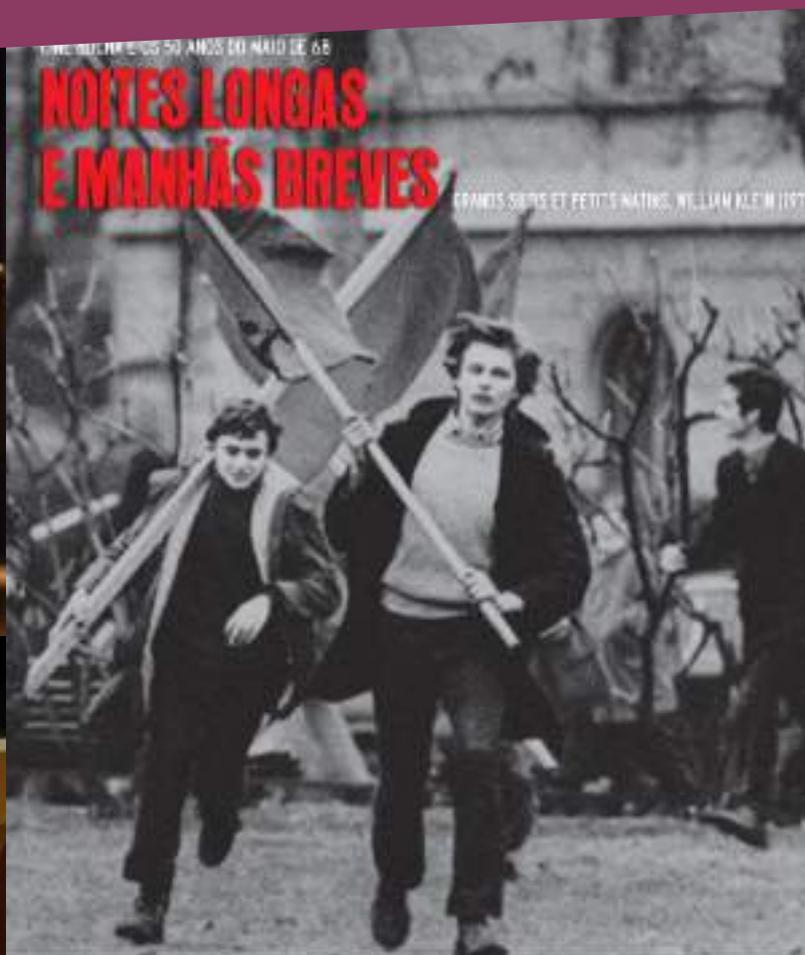
Não posso deixar de referir o livro Os Escritores da Rocha, iniciado no ano de integração da biblioteca na Rede de Bibliotecas Escolares. Começou por ser um desafio da biblioteca, no âmbito da promoção da leitura e da escrita, um concurso literário, que reunia numa coletânea, textos em prosa e verso, aberto a toda a comunidade escolar. Hoje, doze anos volvidos, é um projeto mais abrangente, dinamizado pela biblioteca, envolvendo os professores de Português que organizam um momento de escrita criativa, permitindo desde, logo a seleção de trabalhos; os professores de Educação Visual e Desenho que selecionam os melhores trabalhos para ilustração; os alunos de Design Gráfico a quem cabe a criação da capa, a paginação do livro e a conceção dos diplomas de participação. Nestes 12 anos já se escreveu sobre tudo um pouco, destacando, em 2012, o cinquentenário da Escola Secundária Rocha Peixoto no espaço atual e que resultou numa publicação com o apoio da autarquia, da qual constavam textos sobre a instituição e o patrono. Desenhar Os Rostos do Rocha apelou à criatividade dos alunos para revelarem a sua visão do patrono e ilustrarem esta edição comemorativa.

E mais poderíamos dizer...São várias as formas de expressão artística formal e informal, promovidas pela Escola, num contexto de aprendizagem, com o intuito de formar cidadãos informados, conhecedores do seu património cultural, criativos, tolerantes e críticos.

Albina Maia



BIBLIOTECA NA ROCHA!



MAIO, 2018 | SALA CINE-ROCHA
BIBLIOTECA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ROCHA PEIXOTO
MAIS INFORMAÇÕES EM cinerocha.wixsite.com/esip



ESCOLA SECUNDÁRIA
DE ROCHA PEIXOTO

SOBRE O PROJETO DE AUTONOMIA

O sistema educativo acolhe, atualmente, toda a heterogeneidade dos sistemas sociais. A diversidade dos alunos é a maior riqueza das escolas mas é também o maior factor de risco perante a exigência de eficiência e eficácia do sistema. É possível ainda defender a ideia que educar é ensinar tudo a todos, como se todos fossem um só? É já em setembro de 2018 que o PAFC entrará no quotidiano dos nossos alunos. Que desafios nos coloca a todos?

“Ensinar e aprender o quê? porquê e para quê?” interpela-nos Roldão (2013) para relembrar que o currículo designa o “corpo de aprendizagens (conhecimentos de vários níveis e tipos, valores, técnicas, outros) de que [uma] sociedade considera que precisa para sobreviver e de que cada um dos seus membros precisa de se apropriar para nela se integrar de forma satisfatória”. O currículo é o conjunto das disciplinas (entendidas quer nas suas matrizes quer nas suas especificidades científicas), bem como as competências ou habilidades que os jovens devem desenvolver para o seu estudo e ainda a dimensão de socialização que a vida em sociedade implica pela aprendizagem de valores, normas e regras. O Despacho nº 5908/2017, “reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo”, vem na linha de legislação anterior sobre autonomia e gestão curricular (já previstas na Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei 46/86) e retoma a necessidade de mudança “motivada pela valorização das escolas e dos professores enquanto agentes de desenvolvimento curricular, procurando garantir que com autonomia e flexibilidade se alcançam aprendizagens relevantes e significativas para todos os alunos”.

No ano letivo que agora termina, mais de 200 escolas já puseram em prática o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, tomando diferentes opções sobre a carga letiva semanal (até 25%) assim como sobre a organização das disciplinas e das metodologias a dinamizar, mantendo a obrigatoriedade de cumprimento dos programas e metas curriculares (vejam-se os quadros de orientação de aplicação em <https://dre.pt/application/conteudo/107636120>). O verdadeiro desafio é organizar o trabalho de ensinar enquanto modo de fazer aprender – identificar aprendizagens chave (mapeamento curricular); redefinir os critérios de avaliação; adequar e diversificar os instrumentos de avaliação foram alguns dos passos iniciais dados por essas escolas-piloto. Os tempos e os programas não podem ser alterados, mas sim a forma como os tempos podem ser geridos: em várias escolas, algumas disciplinas agregaram conteúdos, saberes e competências – História e Geografia ou Ciências

Naturais e Físico Química; ainda assim, esta forma de trabalho não é estática, os professores podem agrupar-se de forma diferente ao longo do ano.

Quando se promove a interdisciplinaridade, que tipo de trabalho é desenvolvido? A planificação estratégica pode ser realizada de três modos, conforme apontam as equipas de acompanhamento e monitorização do PAFC:

1 - Realização de projetos interdisciplinares, cabendo aos professores das diferentes disciplinas planificar o contributo de cada área para a realização do projeto;

2 - Definição de metodologias específicas, selecionadas em função das características da turma e organização das aulas das várias disciplinas com métodos e materiais convergentes com a estratégia definida;

3 - Identificação das aprendizagens que são comuns ou que estabelecem relações entre as várias disciplinas, organizando-as numa sequência significativa para os alunos. Neste caso, os professores das diferentes disciplinas especificam, a partir das Aprendizagens Essenciais da sua disciplina, a perspetiva particular desse conteúdo.

Qualquer das opções implica pensar também os espaços e a sua organização, os recursos disponíveis e aqueles que podem ser arrolados e, sobretudo, as metodologias e a própria regulação das aprendizagens (avaliação).

Nesta lógica, a avaliação deverá ser mais permanente; muitas das escolas-piloto passaram a organizar o seu calendário escolar em semestres, por exemplo. Isto implica “o ajustamento de procedimentos e a reconceptualização das finalidades visadas” (Roldão, 2013). Diz Rui Trindade (Oliveira, 2018) que “A lei só obriga a ter exames no 9.º ano e no Secundário. (...) é preciso pensar se a matriz das provas de aferição e dos exames se adequa não só a este projeto, mas ao perfil do aluno do século XXI. Se temos um perfil que depois não é para cumprir...” (Oliveira, 2018). Os professores têm ao seu dispor outros materiais e suportes de avaliação, através dos quais os alunos podem evidenciar as suas aprendizagens – o teste é um instrumento sumativo mais confortável para professores e pais mas traduz pouco sobre aquilo que o aluno realmente aprendeu.

A realização do desenvolvimento curricular proposta no PAFC consiste num “processo de transformar o currículo enunciado num currículo em ação” (Roldão, 2013), transpor o conhecimento teórico para um conhecimento em uso. Rui Trindade (Oliveira, 2018) refere que “é preciso pensar as coisas do ponto de vista interdisciplinar, das questões da contextualização, espera-se que os alunos sejam tidos em conta (...) é preciso ter em linha de conta aquilo que eles são, aquilo que eles sabem (...)”. O PAFC contém uma re-

E FLEXIBILIDADE CURRICULAR - PAFC

cula da “lógica perpetuamente aditiva” da forma escolar atual, que inclui uma visão do currículo eminentemente “enciclopédica de todo o saber disponível, em formato forçosamente simplificado, manifestamente ineficaz na produção de verdadeiro conhecimento” (Roldão, 2013). A pressão sobre a obtenção dos resultados compele o professor a centrar em si a aula pela necessidade de transmitir todo o conhecimento necessário, ao mesmo tempo, ao mesmo ritmo, desviando a atenção do processo de aprendizagem do aluno (que acontece de forma diferente para cada jovem) para estar focado apenas no produto: a classificação académica final (que tem de ser a melhor possível). O aluno tem pouco espaço de intervenção e não desenvolve (como desejável e previsto na Lei de Bases) competências de nível avançado. A proposta do PAFC implicará que os professores repensem, em conjunto e de forma colaborativa, o “como” e o “para onde” ensinar e também o “com quem” ensinar, convocando os restantes atores educativos – alunos, encarregados de educação e funcionários – a redefinirem o seu papel, as expectativas e o modo de agir relativamente à escola.

É possível entender o PAFC como uma abertura à “desuniversalização do currículo” (veja-se o parecer FENPROF, disponível em <http://www.spn.pt/Artigo/projeto-de-autonomia-e-flexibilidade-curricular>)? A gestão curricular proposta não é compulsiva – as escolas podem decidir que percentagem entre zero (nenhuma alteração curricular) até 25% da carga horária semanal. Os novos documentos produzidos pelo Ministério, entre os quais: Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória; Aprendizagens Essenciais; Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania remetem-nos para a concretização de uma escola mais democrática (cujas fundações foram lançadas em 1986), onde – deseja-se – se poderá aprender mais, onde se deverá aprender melhor, onde os alunos são chamados a participar mais nas suas próprias aprendizagens. Talvez outras mudanças devessem ser consideradas em paralelo com aquelas propostas pelo PAFC, permitindo maior congruência no sistema como um todo.

Alexandra Carneiro

Texto produzido a partir de:

Ministério da Educação, Despacho n.º 5908/2017 (Autonomia e Flexibilidade Curricular) Disponível em <http://www.dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular>

Oliveira, S.R., “Os alunos precisam que a escola mude”, entrevista a Ariana Cosme e Rui Trindade, portal educare.pt em 05 dezembro 2017. Disponível em <https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=128832>

Roldão, M.C., “Desenvolvimento do currículo e melhoria de processos e resultados” in Joaquim Machado & José Matias Alves (orgs). 2013. Melhorar a escola – Sucesso, Disciplina, Motivação, Direção de escolas e Políticas educativas. Universidade Católica Portuguesa. Disponível em [https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/14705/1/Desenvolvimento do currículo e melhoria de processos e resultados.PDF](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/14705/1/Desenvolvimento%20do%20curr%C3%ADculo%20e%20melhoria%20de%20processos%20e%20resultados.PDF)

Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória

(http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

Aprendizagens Essenciais (<http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>)

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (<http://www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-de-educacao-para-cidadania>)

Visitas de Estudo

"Outras culturas, outras vivências, novos horizontes"

As Visitas de Estudo são um meio privilegiado para aprender, conhecer, observar e respeitar o mundo que nos cerca. A curiosidade natural dos jovens, o contacto com realidade, o desejo de saber e conhecer desde a Ciência, a Tecnologia, a Arte, a História, ... favorece o desenvolvimento cognitivo! É de realçar a importância de ouvir nativos de uma língua, nomeadamente alemão, espanhol e inglês,

a usá-la com a pronúncia exacta e com o vocabulário atualizado e de conviver com culturas diferentes das suas

Mais uma vez, neste ano letivo, os alunos "voaram" para fora dos muros da sua Escola e foram para destinos, tais como: Suíça, República Checa, Espanha e Estados Unidos da América.

Graça Macieira

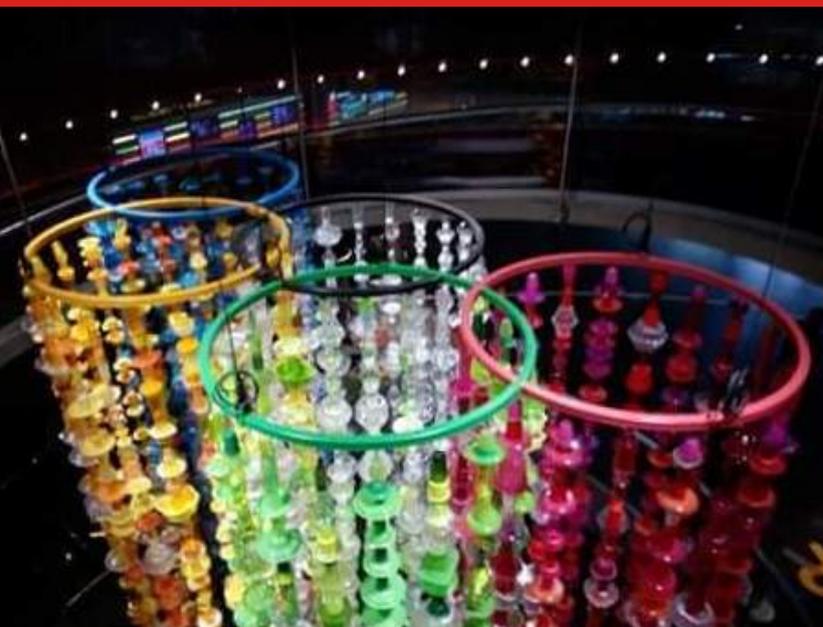
USA - NASA



Espanha - Sevilha



Suiça - Lausanne



República Checa - Praga



Espanha - Ilhas Cíes





Rafael Costa

*Aluno do 1º Ano de Medicina na Universidade do Porto
Antigo aluno de Ciências e Tecnologias, ESRP*

Terminado o meu percurso no Ensino Básico, chegava a altura de escolher a escola secundária que iria frequentar e que me iria preparar para o Ensino Superior. Estava indeciso entre duas secundárias da Póvoa: Eça e Rocha. Como nunca tivera qualquer contacto prévio com ambas escolas, baseei-me nas opiniões dos outros: por um lado, a Eça com a fama de escola para onde iam todos os excelentes alunos; por outro lado, a Rocha, uma escola em mudança, com infraestruturas modernas e um ótimo método de ensino. Não foi uma escolha fácil, porém, acabei por arriscar matricular-me na Rocha e valeu, sem dúvida, a pena!

Em parte, foi graças a esta escola que me tornei a pessoa que sou hoje! Com uma filosofia baseada na exigência, empenho, civismo, dedicação... não podia estar mais feliz com a educação prestada pelos professores e todos os outros envolvidos nesta instituição, que nos preparam não só para o mundo do trabalho como para a vida em sociedade. De facto, são estas duas vertentes que têm de ser conciliadas.

É de extrema importância a formação. Sem a evolução do conhecimento, o nosso estilo e qualidade de vida nunca teriam chegado ao nível atual. E esta é, na verdade, uma das maiores qualidades desta escola. Foi

graças a este nível de ensino e a esta rigidez que consegui ter sucesso, alcançar os resultados que pretendia e seguir o caminho que tinha traçado para a minha vida. Pelo contrário, se tivesse de escolher um defeito seria o apoio emocional aos alunos. É verdade que a vida em sociedade necessita de regras, caso contrário, a sociedade viraria uma anarquia, mas tanta exigência, rigor e pressão cria stress nos alunos, que não são corretamente acompanhados e ninguém desconfia como se sentem. E este é, talvez, um dos aspetos a melhorar: a função da escola é desenvolver pessoas e não apenas preparar alunos para maquinamente responderem a uma série de questões num exame final de secundário ridiculamente sobrevalorizado.

Em suma, a vida de estudante não é fácil! Temos todos os dias em cima de nós os nossos pais e professores; e parece que quanto mais nos esforçamos cada vez mais exigem de nós. Com isto, os alunos sentem-se frustrados e muitos desanimam e chegam a desistir de estudar. Sendo assim, volto a reforçar que a componente emocional e psicológica dos alunos deve ser tida em atenção: não só felicitar os bons alunos pelos seus excelentes resultados, mas também acompanhar aqueles que apresentam um desempenho não tão bom. Deixo então uma recomendação aos professores: quando um aluno tem um mau resultado não o deitem abaixo nem critiquem, destrutivamente, a sua performance, antes tentem falar com ele para perceber se está tudo bem e motivá-lo para um melhor resultado na próxima avaliação.

Contudo, neste apoio aos alunos não posso dizer que tudo está mal. De facto, existe um aspeto que admiro profundamente: o Quadro de Excelência. Esta cerimónia tem como objetivo homenagear alunos de mérito num determinado ano letivo e reconhecer o sucesso desses alunos que incansavelmente trabalham todos os dias. Este reconhecimento dá-lhes força e motivação para manterem o seu extenuante ritmo e seguirem os seus sonhos. Por isso, agradeço sinceramente por esta distinção!

Por fim, quanto aos alunos, deixo uma mensagem de motivação. Como já disse, a vida de estudante não é fácil, todos os dias temos de trabalhar arduamente e, por vezes, quanto mais trabalhamos menos parece valer a pena. Mas nunca desista. Quando as coisas parecem correr mal, tentem mais uma vez, lutem com mais força, pois, mais cedo ou mais tarde, melhores resultados surgirão. Por outro lado, deixo também um aviso àqueles que de momento apresentam melhores resultados: sejam sempre simples e humildes, porque pior ou melhor toda a gente tem algo para nos ensinar e a qualquer momento a vida dá uma volta.

Rafael Costa - 1º ano de Medicina na U.P.



Quando me decidi inscrever na Rocha Peixoto, não tinha a certeza do porquê, mas, ao fim de todo este tempo, essa decisão passou a ser uma questão fácil de explicar. A Rocha não se limita, apenas, a ensinar o que vem no programa. Pelo contrário, permite que nos desenvolvamos e nos envolvamos numa variedade de atividades desportivas, intelectuais e culturais. A Rocha é uma escola onde nos sentimos acolhidos, onde não apenas ouvimos, mas também somos ouvidos e incentivados, onde existem regras, mas também existe liberdade. Aí estudamos e divertimo-nos. Aí os professores preocupam-se connosco. Da Rocha, os sorrisos e as memórias são muitas mas as saudades são ainda mais!

Adriana Carreira - 1º ano de Medicina U.P.

- Quem és, o que fazes atualmente, que formação tens?

Olá! Chamo-me Henrique, tenho 35 anos, nasci, cresci e atualmente vivo na Póvoa de Varzim. Após ter residido e trabalhado noutras cidades do país e do mundo, esta é a localidade de que me orgulho de pertencer - pelas minhas raízes familiares e educacionais, pela comunidade local, e pelo mar.

Após a formação na Escola Secundária Rocha Peixoto (ESRP), licenci-me em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Atualmente, sou gestor de uma pequena empresa que criei na área de construção e reabilitação de imóveis, sediada na Póvoa de Varzim - a Melom Sardinha - nome que faz jus à atividade piscatória da cidade. Para além disso e nos tempos livres,



Henrique Gonçalves

Engenheiro Civil

sou aficionado por desporto (corrida e crossfit) e start-up's de base tecnológica.

Fui aluno ESRP entre os anos de 1997 e 2000, escola que me permitiu adquirir competências intelectuais, sociais e humanas, e me orientou a nível profissional.

Entre 2008 e 2012, após ter concluído o ensino superior, trabalhei em Portugal como Engenheiro Civil na direção de várias obras (como p.ex., obras de construção de um centro comercial, estradas, pontes e obras hidráulicas).

Em 2012, aceitei o desafio de ser diretor comercial de uma empresa em Angola, e mais tarde, em 2015, fui responsável pela abertura de uma delegação dessa empresa em Moçambique.



Regressei a Portugal em 2016 com o intuito de reforçar as minhas competências na área de gestão de empresas, tendo realizado um MBA na Porto Business School. Simultanea-

mente, fiz parte de uma Start-Up - a SPAWNFOAM - que se propôs a desenvolver vasos biodegradáveis para reflorestação, através de um material compósito com base em biomassa florestal e cogumelos. Em 2017 criei a minha empresa.

- Qual a importância da Escola Rocha Peixoto na tua formação?

A Escola permitiu-me adquirir competências em diversas áreas.

A nível social e humano, tenho ótimas lembranças do tempo que passei na ESRP e ainda mantenho contacto com vários colegas e professores. Além disso, como frequentei a



opção de desporto, tive a possibilidade de passar grande parte do horário letivo em atividades de grupo e de desenvolver a minha capacidade física, o que sempre foi uma das

minhas paixões e fonte de equilíbrio e energia.

A nível académico, as minhas disciplinas favoritas foram Física, Química e Matemática, nas quais tive a sorte de ter excelentes professores que me transmitiram conhecimentos sólidos, que se revelaram decisivos para a minha orientação profissional e me prepararam para a Faculdade.

Em suma, fazendo uma analogia da minha formação académica nesta escola com uma “ponte”, o que aprendi na ESRP foram os pilares que suportam toda a estrutura.

- Qual pensas ser a importância da formação no crescimento de qualquer jovem?

Considero que a formação é fundamental para todos, pois dá acesso ao conhecimento e a habilidades e atitudes que nos são exigidas não só a nível profissional mas também a nível social, sendo a base para a nossa conduta e para as nossas escolhas com responsabilidade.

Mas, estou convicto que existirá uma grande mudança na formação nas próximas décadas. Com a crescente acessibilidade à informação, as habilidades interpessoais serão mais importantes para que a partilha dessa informação possa gerar mais conhecimento. Na minha opinião, a aptidão para trabalhar em grupo será uma mais valia no futuro, numa perspectiva de 360°, que significa conseguir aprender com professores, colegas, pais ou com irmãos mais novos, e implica também retribuir, ensinando em sentido inverso.

Por outro lado, com a rapidez com que a tecnologia tem evoluído (basta pensar que há dez anos atrás não existiam smartphones, e neste momento, estes dispositivos estão em todo lado), realidades como a “inteligência artificial”, “realidade virtual” e crescente implementação de “e-learning”, farão parte do dia-a-dia nas escolas. Isso permitirá um enriquecimento ao nível de experiência de aprendizagem e a projeção de experiências educativas para fora da Escola “Edifício”.

Concluindo, suponho que num futuro dominado pela tecnologia, o nosso potencial para interagir com os outros seres humanos será um factor diferenciador, em contraponto com o paradigma passado em que a informação individual era a chave para o sucesso.

- Que mensagem queres passar aos jovens que frequentam ou vão frequentar a escola

Ao longo da minha vida profissional e também académica, constatei que as pessoas com maiores níveis de felicidade são aquelas que aprendem rapidamente com os seus erros e insucessos e celebram as suas conquistas.

A mensagem que quero passar a todos os jovens, é que potenciem os seus talentos e que aceitem bem aquilo em que são menos bons. Acima de tudo, que sintam que estão a ser autênticos e a perseguir os seus sonhos! Porque, no final do dia todas as pessoas procuram o mesmo: serem felizes!

Henrique Gonçalves



Quando me pediram para escrever um texto onde desse o meu testemunho sobre a minha passagem pela Rocha, percebi o significado da palavra “Nostalgia”. Sim, e sem querer que o meu testemunho soe a “lamechice”, e apesar de só ter saído desta escola em junho, sinto saudades dos três anos que aqui passei!

Tenho saudades do ambiente que ali se vive, tenho saudades dos professores que sabiam o nome dos alunos e os cumprimentavam nos corredores, tenho saudades de me tratarem por Jota, independentemente de serem professores ou amigos. Tenho saudades dos professores, junto de quem sempre foi possível resolver um problema, ainda que por vezes ele se me afigurasse impossível de ser resolvido.

Foi nesta escola que aprendi que a amizade é algo que não está à venda, aprendi que quando somos verdadeiramente amigos defendemo-nos mutuamente. Foi nesta escola que fiz amigos para a vida, e isso é algo que para mim pesa muito. Entre os quinze e os dezoito anos, ligamo-nos àqueles que têm afinidades connosco e percebemos que há laços que se criam e que jamais serão quebrados.

Acho que é muito importante que um aluno possa escolher a escola que quer frequentar, sem pesar o facto de a mãe lá trabalhar ou não, da escola ter fama de rigidez ou não. Não é isso que importa, mas sim a importância de sentirmos que a escola é a nossa segunda casa, o lugar onde passamos uma grande parte da nossa vida. Foi isso que eu vivi na Rocha!

Agora, que estou na FEUP, apercebo-me de que a palavra “impessoalidade” existe. Somos mais um num universo onde ninguém sabe o nome de ninguém. Sei que isto é o normal, por isso dou tanto valor àquilo que recebi na Rocha Peixoto.

Obrigado, Rocha Peixoto!

João Brandão - 1º ano de Engenharia Informática U.P



Rafaela Malta

Bióloga

Olá! Eu chamo-me Rafaela Malta, tenho 21 anos e sou da Póvoa de Varzim. Sou licenciada em Biologia Aplicada, pela Universidade do Minho, e, neste momento, estou a frequentar o Mestrado em Tecnologia Farmacêutica, na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. Antes de aqui chegar, o meu percurso passou pela Escola Secundária de Rocha Peixoto e, de facto, não poderia ter escolhido melhor, por todas as razões e mais alguma.

Além de realizar a sua principal função que é ensinar e educar os alunos, a Rocha tem sempre em atenção o bem-estar e a qualidade de vida dos mesmos. Isso é conseguido através das visitas de estudo que proporciona, que muitas vezes são oportunidades únicas na vida – quem é que não gostaria de ir à NASA? –; através do desporto escolar, que oferece imensas opções desde boccia até bodyboard; as próprias instalações da escola; através dos projetos internacionais

em que está envolvida; e muitas outras coisas que poderia enunciar, mas que tornava este texto extenso demais. No meio de tudo isto, são criadas amizades, não só entre colegas, mas também com outras pessoas pertencentes a esta comunidade, como os professores. Posso dizer-vos que, nos dias de hoje, ainda mantenho contacto com alguns dos meus professores e é por intermédio de um deles que tive a oportunidade de vos deixar aqui a minha opinião.

Acho que não me vou estender mais porque vocês conhecem a vossa escola e sabem potencial que ela tem. Só para terminar e resumindo, “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”, por isso tirem proveito de tudo o que a Rocha vos tem para oferecer e fiquem agradecidos por fazerem parte desta grande comunidade porque, infelizmente, não são todas as escolas que conseguem oferecer tudo isto aos seus alunos. Até à próxima!

Rafaela Malta



HÁ VIDA NA ROCHA



Porquê a Rocha? A surpresa que senti quando este texto me foi pedido só se iguala à saudade que sinto da Rocha. Uma escola com tudo, capaz de tudo, de todos para todos. Uma instituição, um porto seguro, um lugar de aprendizagem - dentro e fora de cada sala de aula - e, acima de tudo, uma segunda casa.

Numa primeira instância, a questão "Porquê a Rocha?" surgiu-me na passagem do 6.º para o 7.º ano. E a Rocha foi a escolhida porque, para mim, não havia outras opções: era a Rocha ou... a Rocha! Por diversos motivos: pela qualidade da escola; pelas suas instalações recentemente renovadas; pela possibilidade de escolher a língua estrangeira que queria na altura; por todas as iniciativas que a Rocha leva a cabo todos os anos - desde as comemorações do Dia da Escola à participação no Projeto Escola da Minha Vida, à possibilidade de participar no desporto escolar e no final ter uma Gala à medida; pela organização e regulamentação pertinente da escola. Enfim, em setembro de 2011 a escolha só podia ser a Rocha!

Numa segunda altura, a minha vida estava perto de mudar de novo, com a chegada do ensino secundário e, com ele, novamente, a escolha da escola onde ficar. Uma vez mais a pergunta "Porquê a Rocha?". Agora, com 14 anos, a escolha já tinha outro impacto. Não tive dúvidas. Era, de novo, a Rocha ou a Rocha. Por tudo o que me fez escolhê-la em 2011 com todas as melhorias que os 3 anos decorrentes trouxeram, somando-se agora a paixão que ganhei pela dança e a enorme oferta educativa da Rocha. Assim, em setembro de 2014, a escolha só podia ser a Rocha!

Acima de qualquer outro motivo, e especialmente em 2014, sempre estive a dança. Porquê? Pelos valores que me foram transmitidos e que acabei a transmitir dentro e fora dos treinos; pelas aprendizagens, não só em termos técnicos mas também em termos de relações e comportamentos; por todas as oportunidades de competir e de espetáculos; por todas as portas abertas; pelo acesso a mundos que sem a dança nunca teria conhecido, dentro e fora deste ramo. E ainda bem que escolhi dançar na Rocha, representar (e de que maneira) durante 6 anos esta enorme escola, com os melhores a fazer o que melhor sabemos fazer.

Enquanto estive na Rocha, não via a hora de ser "crescida", de sair da escola secundária e de conhecer o mundo. Agora, que cresci, que saí da escola secundária e que já conheci uma boa parte do mundo, só gostava de poder voltar para todo aquele conforto e segurança. Voltar para aprender mais e para reaprender tudo o que aprendi; para viver mais e reviver tantos momentos; para sorrir mais e para voltar a sorrir lá dentro; para dançar mais e voltar a dançar tudo de novo; para ter mais 6 anos de escola secundária.

Foi assim que me tornei a pessoa que sou hoje. Graças à escolha que, por duas vezes, fiz: a Rocha. Porque esta é uma escola de valores que nos são transmitidos diariamente. De lá saí a pessoa que sou hoje, e fazia tudo novamente.

Porquê a Rocha? Porque uma escola de todos para todos é sempre uma escolha fantástica. Porque a Rocha é e vai sempre ser a Rocha, e isso não se explica - vive-se e sente-se.

Beatriz Falcão - 1º ano de Relações Internacionais U.M.



Vanessa Costa, natural de Apúlia, 21 anos, com o Curso Profissional de Informática de Gestão, lecionado na Escola Secundária de Rocha Peixoto, terminado no ano letivo 2014/2015, “curso este que me proporcionou competências, conhecimentos e a Formação em Contexto de Trabalho, na área da contabilidade, numa empresa bastante conceituada, tendo sido a minha “porta de abertura” para o mercado de trabalho, pois desde então que permaneço nessa Entidade Empregadora.

A importância da minha formação escolar contribuiu para desenvolver e aumentar bastante as minhas competências pessoais e profissionais, para poder alcançar o objetivo futuro de exercer uma profissão que idealizava.

Por consequente, este curso possibilitou-me um estágio escolar, na Empresa C. Cardoso & Carneiro – Contabilidade, Consultoria Fiscal e de Gestão, Lda., que, desde o primeiro dia, me prepararam para o mercado de trabalho, acreditando em mim diariamente, desde há cerca de 3 anos, até aos dias de hoje.

De igual modo, a minha formação, tanto escolar

Vanessa Costa

Antiga aluna de Informática de Gestão, ESRP



como profissional, incentivou-me para prosseguir os estudos, estando, neste momento a frequentar a licenciatura em Contabilidade na Universidade de Aveiro (ensino à distância). Assim, a Escola Secundária de Rocha Peixoto contribuiu para, de forma autónoma e dedicada, alcançar os meus sonhos com sucesso.”

Vanessa Costa



HÁ VIDA NA ROCHA



Por onde devo eu começar? Ora bem, tudo começou quando tinha apenas 14 anos e tinha que decidir que escola iria frequentar. A verdade é que nenhuma outra escola foi sequer uma hipótese. Mas porquê a Rocha? Seria pelas belíssimas instalações? Seria pelas variadas atividades extracurriculares? Ou seria pela excelente fama, a nível académico, que a Rocha tem? Todos estes fatores, um a um, se confirmaram e, mais do que isso, concretizaram o meu percurso nesta instituição.

Tomei a iniciativa de entrar para o desporto escolar, para o voleibol, e aí sim percebi o orgulho que os alunos tinham e continuam a ter em ser Rocha, percebi o que era uma escola completa, percebi que a Rocha somos nós e são vocês!

Relativamente ao meu percurso curricular, tive a sorte de ter professores dedicados e ambiciosos, que procuravam sempre o melhor para os alunos e lutavam lado a lado connosco para que os resultados fossem ainda melhores!

Mas ainda perguntam porquê a Rocha? A Rocha é só a melhor e a mais unida escola por onde podia ter passado. Foi, sem dúvida, a melhor escolha que podia ter tomado! Para além de todos os princípios e valores que me foram transmitidos, tenho orgulho em dizer que fui verde e amarelo!

Mariana Costa - 1º ano de Direito – U.P.



Não deveria existir uma escola sem a Associação de Estudantes. São como dois pontos que se completam preenchendo assim o ambiente escolar.

“Água mole em pedra dura tanto bate até que fura”. Achamos que poderíamos começar por nos relacionar com este conhecido provérbio. Como é sabido por toda a gente, nem sempre a escola teve um corpo de associação direcionado aos estudantes, presente e ativo. Contudo, este ano, a junção da lista I e da lista W trouxe frutos a toda a comunidade escolar da Rocha Peixoto. Apesar de tardia, temos desde então desenvolvido uma série de atividades com vista a agradar a todos os alunos, docentes e comunidade escolar. É isto que faz de nós uma Associação!

Ver o sorriso após o “Rocha tem Talento” de todos aqueles que assistiram, como também daqueles que participaram, é gratificante. Proporcionamos ainda momentos de lazer a todos os que se mostraram interessados em se envolver numa ida ao cinema alternativo, ao qual a escola abre as suas portas. É porque a associação não se limita a criar atividades momentâneas, tenta ao máximo interligar-se com a Cultura e a Arte, como é exemplo o nosso Clube de Música, que teve uma adesão de mais de duas dezenas de participantes com a vontade de aprender, à qual nós demos a possibilidade da sua realização. É importante destacar que nós, não só como membros mas também como alunos, apoiamos todos os trabalhos dos nossos colegas das artes – Rochart – que têm as suas próprias exposições.

É aqui que entendemos que estar na escola é muito mais que aulas e estudo. A Escola somos nós, tal como uma associação é feita por alunos, onde o objetivo geral é o de, acima de tudo, criar, dinamizar e desenvolver todo o tipo de relações de união, não só entre alunos mas também entre estes e os compromissos a que se propõem.

A Associação de Estudantes cumprirá até ao fim as suas promessas, tal como o lema da escola diz, promovemos uma escola de todos para todos.

Associação de Estudantes da ESRP



De 1001 ofertas que o mercado coloca à nossa disposição, “porquê escolher a Rocha?”, porquê uma escola que é preterida por muitos, mas tão elogiada por outros?

Os que a criticam é porque não foram seus alunos, os que a glorificam são os que todos os dias olham para os seus percursos académicos e se sentem orgulhosos por terem pertencido a algo tão nobre, não somente a uma escola com cadeiras e paredes, mas também a um sentimento de pertença, confiança e conforto. Todas as instituições de ensino têm os seus defeitos e a Rocha não é exceção, todavia o que a distingue das outras, apesar de apresentar um caráter rigoroso e ser constituída por um conjunto complexo de regras, é o seu ensino, a qualidade dos docentes bem como a dos auxiliares e todos os valores que nos são inculcados (solidariedade, companheirismo, igualdade, sabedoria) diariamente, que demonstram o motivo do seu destaque.

Em suma, são os pequenos momentos que nos marcam e que a partir desses extraímos as maiores lições para a vida, que nos ensinam a crescer enquanto pessoas e mostram que todos somos iguais independentemente do sexo, raça, etnia, língua, situação económica ou condição social.

Catarina Barreirinho - 1º ano de Direito U.P.





Quadro de Excelência

À semelhança dos últimos anos, a Escola Secundária de Rocha Peixoto vai distinguir os alunos, que em resultado do esforço e do seu empenho, mais se destacaram no ano letivo 2016/2017 atribuindo-lhes os Diplomas de Quadro de Excelência

7º Ano

Ana Beatriz Serra
Ana Rita da Costa Ribeiro
Carolina Flores
Catarina Cardoso Lima
Diana Silva do Padre
Ema Zeferino
Filipa Sousa H. Carneiro
Gabriel Costa Brás
Gonçalo Doellinger
João Costa da Silva
Juliana Maia Martins
Marta Azevedo
Marta Rodrigues
Tiago Alexandre S. Ferreira
Tomás Nogueira Baptista

8º Ano

Carolina Fumega M. Neto
Cláudia Campilho
Diogo Lopes
Diogo Pimenta
Diogo Santos Travessas
Guilherme Alexandre Pinto
Inês Silva
José Paulo M. Cancela
Mariana V. Pereira
Mário Silva
Pedro Pereira
Rafael Madeira
Rodrigo Bastos

9º Ano

Ana Catarina Santos
António Maria Gameiro C. S. Matos
Bruna Fonseca Meira
Bruno Miguel Gonçalves
Carolina Brandão Neves
Duarte Miguel R. Monteiro

Eduarda Rafaela V. Ribeiro
Inês Salema Caldeira
Mafalda Neiva Leal
Mara Fonseca Meira
Maria Mariana B. Almeida
Marta Montenegro Terroso
Matilde Oliveira Ribeiro

10º Ano

Ana Carolina Costa
Ana Carolina S. Carvalho
Ana Sofia Pontes Silva
Anabela Silva Maia
André Lino Santos
Bárbara Campos
Bruna Silva Valente
Catarina Coelho
Daniel Lopes
Diogo Gomes
Francisco Lima
Henrique Amorim
Henrique Carneiro R. Pereira
Inês Maria A. P. M. Faria
Joana Silva
Liliana Patrícia S. Giesteira
Pedro Castro Lopes
Renata Filipa M. Correia
Sofia Norte

11º Ano

Ana Catarina F. Novo
Ana Luísa Ferreira
Ana Paula Gonçalves de Sousa
Ana Rita C. Pereira
Bárbara Ferreira
Carla Isabel B. Gil
Cristiana de Lima Moura
Diogo Ferreira
Francisca Carneiro R. Pereira
Joana Ramos
Jorge Furtado Curto
Leila Tavariva Lemos



Maria João M. Marques
Maria Maio
Patrícia Ribeiro
Pedro Freitas
Rita Magalhães
Sara Sá
Sofia Brochado Seara
Sofia Leite
Tatiana Serra Pinheiro

12º Ano

Ana Sofia Silva
Adriana Vasques Carreira
Alexandra Ribeiro Fontes
Ana Isabel M Costa
Ana Margarida M. Curval
Ana Rita Pereira
Artur Santos
Bruno Ponte Vilar
Catarina Barreirinho
Eduarda Barreirinho
Eugénia Viana
Fátima Catarina Silva
Filipa Teixeira Torres
Gabriela Araújo
Gonçalo Sousa
Gustavo Fernandes
Inês Marques
Inês Pentieiros
Jéssica Rosa Miranda
João Brandão
João Coutinho
João Sá
Márcia Correia Santos
Márcia Sencadas
Mariana Costa
Marisa Daniela G. Pereira
Marta Alexandra R. Faria
Nuno Mário Peliteiro
Pedro Alexandre G. Pontes
Rafael José Costa
Rui Jorge Furtado Matias
Sara Isabel Moreira Guimarães

Quando tinha 8 anos, queira muito ir para a Rocha porque era a “escola dos grandes”. Quando fiz 12, queria ir para a Rocha porque era “a escola dos fixes”. Quando tinha 15 anos, e realmente podia escolher ir para Rocha, não precisei de arranjar um motivo porque a escola falava por si. Entrei na Rocha no 10º ano, mas só agora que cheguei à faculdade é que consigo perceber o “porquê a Rocha” de uma forma muito clara. Agora que convivo com pessoas de todo o país e partilhamos as experiências do secundário é que percebo que a nossa escola (porque ainda a considero minha) é a melhor coisa que nos pode acontecer no secundário. Falo tanto dos professores, como dos meus colegas, da organização, dos eventos, do desporto escolar... Podia continuar, mas era preciso mesmo muito espaço, porque, quando falo da Rocha, ninguém acredita que esta escola existe e eu, hoje, nem acredito no privilégio que tive por nela andar e experienciar tudo o que a escola teve para me oferecer. Porquê a Rocha? Por tudo o que é e por sentir que passem os anos que passarem e ande por onde andar o meu coração será sempre RP.

Ana Margarida Curval - 1º ano de Medicina U.P.



ESCOLA SECUNDÁRIA
DE ROCHA PEIXOTO

ESCOLA DA MINHA VIDA

ALUNOS PREMIADOS - 2017 | 2018

ESCULTURA

Diogo Ferraz - 12ºL - Escultura C - 1º Lugar
Diogo Lopes - 12ºL - Escultura C - 2º Lugar
Inês Guimarães - 12º L - Escultura C - 3º Lugar

PINTURA

Maria Eduarda Igreja - 9ºC - Pintura B - 1º Lugar
José Paulo Cancela - 9ºB - Pintura B - 2º Lugar

Bruna Pires - 12ºL - Pintura C - 1º Lugar
Diogo Ferraz - 12ºL - Pintura C - 2º Lugar
Bruna Pires - 12ºL - Pintura C - 3º Lugar

DESENHO

Raquel Vale - 9ºD - Desenho C - 1º Lugar
António Silva - 8ºC - Desenho C - 3º Lugar

Diogo Ferraz - 12ºL - Desenho C - 1º Lugar
Bruna Pires - 12ºL - Desenho C - 2º Lugar
Mariana Almeida - 12ºL - Desenho C - 3º Lugar

CORTA-MATO

Maria Costa - 10ºL - Juvenil Feminino - 1º Lugar

André Regufe - 10ºD - Juvenil Masculino - 1º Lugar
Bruno Sousa - 11ºH - Juvenil Masculino - 2º Lugar
Nuno Loureiro - 10ºH - Juvenil Masculino - 3º Lugar

Adelaide Cadilhe - 12ºP - Júnior Feminino - 1º Lugar
Susana Correia - 12ºH - Júnior Feminino - 2º Lugar

Diogo Simão - 11ºM - Júnior Masculino - 1º Lugar
João Barbosa - 11ºM - Júnior Masculino - 2º Lugar
José Silva - 11ºM - Júnior Masculino - 3º Lugar

PROSA E POESIA

Mariana Pereira - 9ºB - Prosa B - 1º Lugar
Joana Alexandre Ramos - 12ºD - 3º Prosa C -Lugar

BANDA DESENHADA

Diogo Ferraz - 12ºL - Banda Desenhada C - 1º Lugar
Joana Torre - 12ºL - Banda Desenhada C - 2º Lugar
Ana Novo - 12º L - Banda Desenhada C - 3º Lugar

PORQUÊ A ROCHA



Acho que a frase "Uma escola de todos para todos", já por si, diz muito do que é e tem sido esta escola! A "Rocha" é um lugar onde cada aluno se sente especial e o centro das decisões. Esta instituição, que dá vida à palavra "escola", destaca-se por vários motivos, dos quais destaco: vitória, sucesso, qualidade, companheirismo e alegria. Aqui, com esta "família", posso dizer que aprendi a lutar por aquilo em que acredito, a ser melhor naquilo que faço, quer a nível profissional, quer a nível pessoal. A "Rocha" tem um conjunto de instalações excelentes que providenciam o bem-estar de todos os alunos, mas naquilo em que esta verdadeiramente se destaca de todas as outras é o amor e a preocupação que por lá deambulam. Passados 6 anos nesta escola, percebo que não podia ter feito melhor escolha, porque foi precisamente nesta "casa", pautada pelo perfeccionismo e pelo dinamismo, que vivi momentos marcantes da minha vida. Agora, numa nova fase, é com muito orgulho e carinho que recordo todos os professores e amigos que me tornaram naquilo que hoje sou...

Ana Rita Pereira - 1º ano de Economia U.P



Praca Luis de Camões, 4490-441 Póvoa do Varzim, Tel. 252 600 550, Fax: 252 600 252
www.esrppeixoto.edu.pt [facebook.com/ES.RochaPeixoto](https://www.facebook.com/ES.RochaPeixoto) directao@esrppeixoto.edu.pt



ENSINO BÁSICO

7º ANO 8º ANO 9º ANO



ENSINO PROFISSIONAL

2018/2021

TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE

É o profissional que auxilia na prestação de cuidados de saúde aos utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais e equipamentos, na limpeza e higienização dos espaços e no apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde, sob orientações do profissional de saúde.

TÉCNICO DE CONTABILIDADE

É o profissional qualificado apto a desempenhar tarefas contabilísticas e administrativas inerentes ao correcto funcionamento das empresas e de outras organizações, nomeadamente nos domínios do planeamento, organização, execução e controlo, de acordo com a legislação aplicável.

TÉCNICO DE CONTROLO DE QUALIDADE ALIMENTAR

É o profissional apto a realizar análises a/ou ensaios físico-químicos e microbiológicos em produtos alimentares, de acordo com os métodos analíticos reais adequados, garantindo a fiabilidade dos resultados e respeitando as normas de segurança, higiene e saúde e de protecção ambiental aplicáveis.

TÉCNICO DE DESPORTO

É o profissional que está apto a participar no planeamento, na organização e no desenvolvimento do treino de modalidades desportivas, individuais ou colectivas, bem como, organizar e dinamizar actividades físicas desportivas em contexto de ocupação de tempos livres, recreação e lazer.

TÉCNICO DE ELETROTÉCNICA

É o profissional qualificado apto a desempenhar tarefas de carácter técnico relacionadas com a instalação, manutenção e reparação de máquinas e equipamento eléctricos, nas áreas de electricidade, electrónica e automação, respeitando as normas de higiene e segurança e os regulamentos específicos.

TÉCNICO DE INFORMÁTICA DE GESTÃO

É o profissional qualificado que possui competências no âmbito da gestão das organizações, nomeadamente na construção de modelos de gestão de negócios / projectos, criando realidades com recurso a aplicações informáticas para as áreas pequenas e médias empresas, com vista à eficácia dos resultados.

TÉCNICO DE PRODUÇÃO EM METALMECÂNICA

(Viasista de Programação e Maquinação)

É o profissional qualificado apto a desenvolver actividades ligadas à programação de máquinas-ferramentas com comando numérico computacionalizado, assim como, máquinas convencionais e executar peças ou conjuntos de precisão.





ARTES VISUAIS

A conclusão do curso confere um diploma de Ensino Secundário (12º ano), bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

A frequência do curso prepara os alunos para o prosseguimento de estudo no ensino superior, com ênfase para Arquitectura, Arte e Design, Artes Plásticas e Multimédia, Cinema, Conservação e Restauro, Escultura, Pintura, Teatro, entre outros.

CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS

A conclusão do curso confere um diploma de Ensino Secundário (12º ano), bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

A frequência do curso prepara os alunos para o prosseguimento de estudo no ensino superior, com ênfase nas áreas da Economia, Finanças, Gestão, Gestão de Empresas, Gestão de Marketing, Gestão de Recursos Humanos, Gestão e Administração Pública, entre outros

CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

A conclusão do curso confere um diploma de Ensino Secundário (12º ano), bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

A frequência do curso prepara ainda os alunos para o prosseguimento de estudos no ensino superior, com ênfase nas áreas da Agronomia, Biologia, Bioquímica, Ciências do Desporto, Enfermagem, Engenharia, Farmácia, Física, Geologia, Medicina, Química, entre outros.

LÍNGUAS E HUMANIDADES

A conclusão do curso confere um diploma de Ensino Secundário (12º ano), bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

A frequência do curso prepara os alunos para o prosseguimento de estudo no ensino superior, com ênfase nas áreas Ciências Políticas, Ciências da Comunicação, Direito, Filosofia, Geografia, História, Línguas, Literaturas e Culturas, Relações Internacionais, Sociologia, entre outros.

PORQUÊ A ROCHA



Dotado de livre arbítrio, desde muito cedo, o ser humano é obrigado a fazer escolhas, as quais não só vão condicionar a sua existência, como também poderão ser irreversíveis.

Assim sendo, para além das imensas opções com que me fui deparando, na minha curta existência, por volta dos meus treze anos, deparei-me com a mais difícil das decisões. De facto, estava prestes a concluir o segundo ciclo de escolaridade e a escola que frequentava ficava muito aquém das minhas expectativas. Era, pois, hora de mudança! Devo dizer que não foi tarefa fácil, na medida em que, na altura, me deparei com vários fatores a considerar, nomeadamente a escola em si, ou seja, as condições físicas da escola, os professores, e, por último, mas não menos importantes, os amigos. Não vou dizer que foi de ânimo leve que tomei a minha decisão e penso que foi uma das mais difíceis escolhas que tive de fazer, até hoje. De facto, numa idade em que quase tudo gira à volta da amizade, verifiquei que a grande maioria dos meus amigos não pretendia mudar de escola e eu queria conhecer outra realidade escolar. Dividido entre a afetividade e a racionalidade, decidi que iria frequentar a Escola Secundária de Rocha Peixoto.

Mas porquê a Rocha? As razões foram diversas e não sei dizer qual ponderou mais na minha escolha. Sei que um dos fatores foi a parte física da escola, ou seja, as suas ótimas instalações, desde salas bem equipadas a espaços recreativos fantásticos, nomeadamente a piscina, o pavilhão e o campo sintético. Paralelamente, sabia que a escola apostava no desporto escolar, desde o golf até ao surf, sem esquecer, como é óbvio, o meu desporto de eleição, o basquetebol. Haver a possibilidade de praticar este desporto, enquanto representava a minha escola, era algo que me fascinava. Outro aspeto que norteou a minha opção foi, sem dúvida, o que "ouvia dizer" acerca dos professores da Rocha. De facto, os ecos do profissionalismo, disponibilidade e dedicação aos alunos foram fatores que, em muito, influenciaram a minha eleição. E, por fim, também não fui indiferente ao facto da escola ter um plano de atividades muito diversificado e que contribui, consideravelmente, para uma aprendizagem mais rica e inesquecível de muitos dos conteúdos lecionados, nas diferentes disciplinas.

Para concluir, fazendo uma pequena retrospectiva, chego à conclusão que, ter optado por esta escola, foi a melhor decisão que poderia ter tomado, não apenas pela formação escolar que me proporcionou, mas também pelo precioso pilar que foi na minha formação pessoal.

Gonçalo Sousa - 1º ano de Engenharia Industrial e Gestão da U.P.



ROCHA EM NÚMEROS

1500 Alunos

135 Professores

45 Funcionários



1 Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional

1 Gabinete de Apoio

1 Biblioteca Escolar/MEDIATECA

6 Laboratórios
Biologia/Física/Geologia/Química

1 Laboratório de Matemática

2 Oficinas/ Laboratórios de
Electrónica e Mecânica

6 Salas de Informática

4 Salas de Desenho

2 Salas de Expressões

1 Centro de Estudo

36 Salas de aula

1 Ginásio

1 Pavilhão Gimnodesportivo

1 Campo de futebol relvado sintético

1 Piscina coberta e aquecida

1 Sala de Convívio/Bar

1 Sala de Directores de Turma

3 Gabinetes de Atendimento ao E E

1 Papelaria

1 Centro de Formação

1 Centro para a Qualificação e o
Ensino Profissional

